

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16104 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

POR QUE AS HUMANIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE?

Albino Nhaposse - UnB - Universidade de Brasília

POR QUE AS HUMANIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE?

RESUMO: A pesquisa, ora em andamento, discute o lugar das humanidades na formação inicial de professores para ensino primário em Moçambique, a partir da análise do modelo de formação inicial de professores para ensino primário 12^a classe+3anos, em vigor. Por meio da pesquisa bibliográfica e documental sustenta a possibilidade de uma formação em nível da educação superior para professores do ensino primário e, não obstante, que articule formação profissional com formação humana. Apoia-se na perspectiva da educação democrática de Martha C. Nussbaum (2015) e no pensamento autônomo e crítico, na ideia de formação humana e profissional, defendidas por Dalbosco (2021; 2023), Nóvoa (2023). Organizamos o trabalho em três partes: na primeira, o contexto internacional de educação e formação de professores como corolário da lógica neoliberal, na segunda, apresentamos o diagnóstico da formação inicial de professores em Moçambique e na terceira, pretendemos apresentar a necessidade da formação superior do professor e a importância das humanidades.

PALAVRAS-CHAVE: Formação humana, Humanidades, Professor.

Levantamos a questão, *por que as humanidades na formação inicial de professores para ensino primário em Moçambique?*, numa discussão alicerçada aos pressupostos de formação humana, para refletir sobre o modelo atual de formação inicial de professores de ensino primário em Moçambique, denominado 12^a classe +3anos, modelo que cinge-se no treinamento de aplicação didática dos conteúdos das disciplinas do ensino primário da 1^a classe a 6^a classe (1^o ao 6^o ano do ensino fundamental no Brasil), orientado para o desenvolvimento de competências técnicas. Sem a desvalorização da importância da técnica na formação, pensamos que o enfoque das competências se distancia da pertinência de uma formação integral, apartando-se da ideia formativa clássica de formação (*Bildung*), focando, cada vez mais, nas exigências profissionalizantes postas pelo mercado de trabalho, de orientação econômica, nitidamente neoliberal (Dalbosco, 2023). A visão neoliberal respalda-se no discurso de formação por competência (saber-fazer).

Em defesa de uma formação inicial de professores mais ampla, no sentido de contemplar não apenas a preparação técnica para o ensino dos conteúdos, mas a experiência humana que desenvolva o pensamento crítico e a dignidade do estatuto social do professor, advogamos por hipótese da necessidade da formação de professor em nível superior, por

entendermos como *locus* para uma formação inicial mais ampliada.

Em 2022, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano -MINEDH, implementou o novo e vigente modelo de curso de formação de professores para ensino primário, denominado “12ªclasse+3anos”. A 12ª classe refere-se ao último ano de escolaridade do ensino secundário geral, (12ºano- nível médio no Brasil), classe exigida para ingresso ao curso de formação de professores primários e os anos adicionados (+3anos) correspondem ao tempo de duração da formação, porém não agrega nenhum nível/grau de escolaridade posterior, ou seja, matem com nível médio (de ingresso), equivalente ao curso técnico de nível médio no Brasil. Segundo o MINEDH (2021, p. 6) o plano curricular do curso se “assenta na profissionalização como a pedra angular de todo o processo, em torno do qual o desenvolvimento de competências no domínio de conhecimentos científicos e de habilidades inerentes à profissão”. Portanto, este modelo de formação privilegia a preocupação com competências técnicas, imbuindo-se de enfoque nas práticas pedagógicas.

A despeito das humanidades na educação, Martha Nussbaum (2015), alerta que estamos em meio a uma crise de enormes proporções e de grave significado global. Por consequência da corrida pelo crescimento econômico, os governos estão optando pelo caminho da ideologização mercantil das suas sociedades. Por isso, a autora sustenta que essa obsessão pelo crescimento econômico tem conduzido os sistemas de ensino a uma crise mundial da educação, na qual a prioridade tem sido modelos de formação apressados, instrumentalistas, em detrimento de capacidades indispensáveis para a manutenção da democracia, justiça social, respeito à dignidade humana. Então, faz-se necessário repensar a formação inicial de professor por se tratar de uma formação profissional que exige uma preparação ampliada, baseada não apenas em técnicas pedagógicas aplicáveis, mas em uma perspectiva humana voltada, acima de tudo, à produção de sentidos, ao planejamento da vida cidadã e democrática. Como diz Flickinger (2010, p. 193), uma formação que abranja “o ser humano em sua íntegra e não somente como elemento funcional em um sistema por ele vivido como um mundo a ele impingido”. Assim, Nussbaum (2015) defende que as humanidades têm uma grande importância na elaboração de resposta clara aos problemas do pluralismo, da ansiedade e da desconfiança que as sociedades enfrentam.

Portanto, com esta pesquisa em andamento, outorgamos uma formação mais ampla, como *locus* da formação inicial de professores para ensino primário, por constatar déficit no atual modelo de formação 12ªclasse+3anos no que se refere à formação integral sustentada em humanidades. A noção ampliada de mundo significa muito mais do que o treinamento de determinadas competências que adestram educandos para o âmbito mecânico e repetitivo do saber-fazer, (Dalbosco, 2023). Contudo, conforme aponta Dalbosco (2021, p. 158), “acreditar que a educação profissional tecnicamente especializada, sem amparo da formação cultural mais ampla (*Bildung*), seria suficiente para dar conta dos problemas típicos de uma sociedade plural e interconectada é recusar-se a ver a profundidade complexa que constitui as mais diversas formas da vida humana e social”.

Acreditamos que apenas a formação técnica especializada, pode ser fatal para uma sociedade democrática. A fatalidade reside na impossibilidade dos futuros professores ao longo da sua formação não poderem se defrontar sistematicamente com questões essenciais, de liberdades, justiça social, paz, tolerância, diferença de raça, de gênero, de ideologias, necessárias na consolidação das sociedades que almejam ser democráticas. Como diz Dalbosco (2021, p. 173), “uma educação baseada só no conhecimento técnico e científico não capacita o ser humano para o cultivo de si e para a convivência solidária e democrática com o outro”. Para tanto, vale refletir sobre a necessidade de um modelo de formação que vá além das respostas às racionalidades políticas e financeiras dos governos, um modelo que responda aos princípios gerais de construção de uma nação multicores. Para Martha Nussbaum (2015), o modelo de educação voltado ao crescimento econômico, em que as exigências são as competências básicas, almeja obter um conjunto de trabalhadores obedientes tecnicamente treinados para executar os projetos de elites, onde a liberdade de pensamento é perigosa e o raciocínio crítico é, então, desestimulado. Se o currículo for pensado só como transmissão de informações ou organizado visando apenas à instrução técnica, então a formação profissional fica a meio caminho, ocorrendo formação pela metade

Contudo, a preparação integral, nos termos como se postula no Art.3 da Lei nº18 de 2018 do Sistema Nacional da Educação de Moçambique –SNE, requer antes do contato com os educandos um projeto mais ampliado, comprometido com a formação para a cidadania democrática, com o desenvolvimento da capacidade crítica, do pensamento questionador, da postura ética e do cuidado com o outro. Nóvoa (2023) defende que não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas. Ou seja, elevar a formação inicial para o ensino primário à licenciatura/graduação constitui um objetivo alcançável. O que para Nussbaum (2015), significa repensar o modelo de formação como uma ação que se configura em um exercício de bem comum, no qual a busca por um objetivo que depende de sonhadores: mentes educadas que possam raciocinar criticamente sobre as alternativas e imaginar um objetivo ambicioso - de preferência que inclua também na sua esfera a dignidade humana e o debate democrático para desenvolvimento da profissão docente.

REFERÊNCIAS

DALBOSCO, Claudio Almir. **Educação e condição humana na sociedade atual: formação humana, formas de reconhecimento e intersubjetividade de grupo**. Curitiba: Appris, 2021.

DALBOSCO, Claudio Almir; MARASCHI, Renata; DEVECHI, Catia Piccolo. **A formação do sujeito pesquisador educacional: contribuições da hermenêutica**. SciELO Preprints, 2023.

DALBOSCO, Claudio. Itinerários da ideia clássica de formação. In: Claudio Almir. Dalbosco, Renata Maraschin, Catia Piccolo Viero. Devechi (Org). **Educação formadora**. Passo Fundo: EDIUPF; Brasília: Editora UnB, 2023.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método II: Complementos e índice**. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2002.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas: Autores Associados, 2010.

MOÇAMBIQUE. **Lei no18/2018 de 28 de dezembro**. Estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique, 2018.

MOCAMBQUE, Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. **Plano Curricular Do Curso de Formação de Professores do Ensino Primário E Educadores de Adultos**. Maputo, 2021.

NOVOA, António. **Professores libertar o futuro**. 1ª ed. São Paulo: Diálogos embalados, 2023.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.